agrícolas são um fator de promoção essencial no acesso às nossas explorações. Mas também são uma riqueza para a ilha enquanto destino turístico. São uma riqueza para a ilha enquanto ordenamento do nosso território. E também tenho de afirmar que são uma referência da nossa marca ambiental."

"E é por isso", prosseguiu, que, "mesmo com o abandono ao longo dos últimos anos e a escassez de recursos financeiros para fazer o que é preciso, estamos a garantir um esforço dedicado, dentro dos meios disponíveis, para recuperar tempo perdido de forma progressiva relativamente à manutenção e revalorização dos nossos caminhos agrícolas."

O Presidente do Governo terminou a sua intervenção com o que considerou "referências conclusivas." E, a abrir, relevou esta referência: "Simbolicamente, no dia 24 de novembro fizeram quatro anos em que tomei posse da governação. Pois, simbolicamente, quero dizer-vos que este início de responsabilidade é também uma referência de identidade. A minha própria identidade enquanto cidadão e enquanto político com a nossa economia produtiva, com a capacidade de geração de riqueza, com a libertação dos meios financeiros para que o exercício governativo exista para quem cria riqueza, diminuindo impostos, garantindo que os rendimentos e as subvenções públicas comunitárias fiquem, na sua totalidade, junto dos produtores. Esta é a minha identidade," completou.

No entender de José Manuel Bolieiro, "uma melhor agricultura nos Açores é uma melhor economia para a Região. Uma melhor agricultura em cada uma das nossas ilhas é um ativo para a nossa demografia e fixação da população ao seu território. Uma melhor agricultura nos Açores é uma referência para a criação de riqueza para todos, incluindo os consumidores." Isto porque, explicou, uma agricultura produtiva no agroalimentar, "apoiada na dificuldade edafoclimática e da nossa própria demografia em geral, permite que os consumidores não estejam a adquirir bens essenciais para o seu cabaz de compras a preços exorbitantes."

"É bom que se compreenda", insistiu o Presidente do Governo, que "estes apoios à nossa produção são verdadeiramente apoios aos nossos consumidores porque estamos a garantir uma balança comercial mais ativa e mais robusta com a nossa própria capacidade produtiva e a reforçar a nossa autonomia alimentar nos Açores e dos açorianos, não só para os residentes como também para este grande desafio que é a Região Autónoma dos Açores estar a afirmar-se como destino turístico de eleição. Está na moda na Europa e no mundo e temos hoje mais população pendular, resultante desta mobilização. E a Região precisa também de reforçar a sua capacidade na oferta agroalimentar para os nossos visitantes," afirmou.

"Há um registo que nós temos que é já um balanço e não uma expectativa: Excelência na produção da bovinicultura, no leite, na carne, na fruticultura, na horticultura, na vitivinicultura, em todas as áreas em que a agricultura é referência da nossa autonomia alimentar," salientou.

"Mas deve assumir-se também o compromisso de se apresentar este nosso serviço para o consumo mais gourmet ou para a nossa própria restauração, para a nossa hotelaria, com uma capacidade de valor acrescentado através da apresentação e do seu empacotamento. Devemos empenharmo-nos também neste desafio porque a boa narrativa da nossa qualidade de segurança alimentar é também um bom contributo para o valor acrescentado no seu preço e, por isso, no rendimento dos produtores, dos industriais e de todos os que são responsáveis pela transformação e pelo empacotamento e distribuição do produto," sublinhou

Sector agrícola com cerca de 10 milhões euros no Plano 2025, o que representa mais 10% que em 2024

O Plano e Orçamento para 2025, aprovado na Assembleia Legislativa Regional, tem programada uma verba de cerca de 10 milhões de euros para o sector agrícola, o que representa um aumento de 10% em relação ao Plano governamental de 2024. "Um objetivo atingido de forma